

Incertezas com a economia derrubam papel do Brasil no mercado secundário

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Continuou em sua queda livre na sexta-feira o principal título da dívida externa do Brasil, MYDFA, nomeado pela sigla em inglês para "Instrumento de Depósito do Acordo Multi Anual" de 1988. Havia então mais gente querendo vender do que comprar o papel. Motivo: incertezas com a economia brasileira.

O que costuma acontecer é que a esse nível "surgem novos tipos de investidores, fora dos bancos e corretoras, dispostos a comprar MYDFA", diz um vice-presidente do ANZ Bank em Londres, Joel Esciua. "Tome apenas o retorno no papel como está. Pagando 30% dos juros, o MYDFA dá um retorno ao investidor de cerca de 8%, bem superior à Libor, que está ligeiramente acima de 5%. Isso sem contar numa possível apreciação do capital, com o Plano Brady para o Brasil", observa.

A colocação do Certificado de Depósito (CD) do Banco Francês e Brasileiro pelo CS First Boston continuou em Londres na sexta-feira. Esciua diz que o papel "é bom para quem conhece Brasil, porque o Banco Francês e Brasileiro é um dos mais ativos bancos estrangeiros no mercado

PAÍSES MAIS ATIVOS MERCADO SECUNDÁRIO

Em centavos por dólar
22/11/1991

Países	Cotações
Argentina — GRA com juros	C 33.00 V 33.25
Brasil — MYDFA — Exit bond — New money bond	C 22.75 V 23.125 C 50.00 V 51.00 C 79.50 V 80.50
Venezuela — Par bond — DCB	C 62.75 V 63.00 C 73.25 V 73.50
Fonte: Citibank Obs: C para compra; V para venda.	

local, embora não para colocação com investidores da Ásia e da Europa, que ficariam mais confortáveis com nomes conhecidos como Petrobrás".

O elenco de co-líderes desse CD é diversificado: inclui Credit Lyonnais, Bank of America, Banque Indosuez e Banco Pactual, além do CS First Boston. É uma captação de US\$ 50 milhões por dois anos, com retorno no vencimento oscilando de 12,2% a 12,3%, colocado pouco abaixo do valor de face.